

POESIA E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: UMA METODOLOGIA VIÁVEL NO PROCESSO FORMATIVO¹

Naiara Gomes de Sousa Aquino²

Maria Goretti Quintiliano Carvalho³

INTRODUÇÃO

É sabido que com passar dos anos e com os avanços das mídias, os estudantes (crianças e adolescentes) do Ensino Fundamental I estão, cada dia mais, conectados aos meios de comunicações tecnológicos e digitais. Isso faz com que raramente leiam um texto impresso ou um livro. Surge o presente artigo por meio de uma inquietação em relação a essa realidade, instigada pelas discussões e projeto de pesquisa realizado no GEFOPi – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade. A leitura é um hábito que necessita estar presente na vida da criança e do adolescente desde seus primeiros anos de vida. No entanto, existem vários gêneros textuais que são ricos em informações e que são excelentes aliados para desenvolver e aguçar a imaginação de crianças e adolescentes. Dentre muitos, o objeto de estudo desse artigo será o gênero textual Poesia, bem como sua aplicabilidade em sala de aula.

O presente trabalho tem como finalidade discutir a importância das metodologias/estratégias da aplicabilidade da poesia em sala de aula do Ensino Fundamental I. Defendemos a leitura de poemas e a composição dos mesmos e ainda, a realização da prática de recitá-los no ambiente escolar e fora dele. Para ajudar no processo de aplicabilidade das metodologias/estratégias, valer-se-á da teoria da Aprendizagem Significativa, baseada na perspectiva do teórico David Ausubel (1982). Essa teoria discorre que qualquer conteúdo a ser ministrado necessita fazer sentido e ter significado para os estudantes. Sendo assim, é mister que o professor conheça seus alunos e saiba quais são os conhecimentos prévios que os mesmos têm sobre determinado conteúdo.

A delimitação do trabalho ocorre por meio da explicação dos conceitos de poesia e da aprendizagem significativa, bem como, o uso de metodologias e estratégias para aplicá-los em sala de aula e até mesmo fora dela. Tendo em vista que a aprendizagem não deve ser mecânica

¹ Artigo apresentado ao Curso de Pós-Graduação em Educação, Arte e Cultura como avaliação.

² ngsousa_10@hotmail.com

³ maria.goretti@ueg.br

e nem fragmentada, visando que a mesma aconteça em vários ambientes, tanto nos espaços escolares como fora dele.

Destarte, o objetivo deste trabalho é apresentar que por meio do estudo da Poesia, a aprendizagem pode acontecer de forma significativa para os estudantes. Nesse sentido, o professor necessita entender o que faz sentido e o que tem significado para os estudantes e ainda, descobrir o que os alunos já sabem sobre os poemas e sobre poesia para depois ampliar o repertório deles. Portanto, deve observar sempre qual é sua postura didático-pedagógica diante do processo de ministração das suas aulas, bem como o nível de aprendizagem de cada estudante.

A POESIA EM SALA DE AULA: e a aprendizagem significativa

A Poesia está presente em todos os ambientes seja ele real ou imaginário. Mas, o que é uma poesia? E poema, o que é? Qual a diferença entre poesia e poema? Diante de tais questionamentos, infere-se que a busca pelo conhecimento está presente na vida do ser humano e o mesmo o anseia com muita intensidade. E isso é importante, porque o conhecimento não é estanque e nem limitado, portanto sua busca precisa ser constante e seguir um rigor metodológico.

Os questionamentos acima parecem fáceis de respondê-los, porém são conteúdos bastante completos e ricos de informações. Como conceituar em palavras algo tão sutil e de múltiplas definições? Para tanto, temos que, segundo o dicionário Mini Aurélio poesia é a “arte de criar imagens, de sugerir emoções por meio de uma linguagem em que se combinam sons, ritmos e significados. [...] Caráter do que emociona, toca a sensibilidade.” (FERREIRA, 2001, p. 541). Nesse sentido, a poesia é algo que encanta e emociona, faz com que o leitor sinta uma sensação que outrora não sentira e que deixa a imaginação fluir por meio da leitura.

É uma materialização do belo e do estético transmitido pelo poeta por meio de palavras ou imagens. Em outra tentativa de conceituar, observa-se a seguinte explicação

A poesia pode estar em todas as coisas, até mesmo nos mais corriqueiros dos gestos, nas mais desprezíveis atitudes. A poesia reside também nas diferentes manifestações artísticas, e não apenas na literatura: há poesia nas artes plásticas, na fotografia, na música, no teatro e em tudo aquilo onde se deposita a vontade de provocar no leitor ou no espectador uma experiência sensorial. Percebê-la é uma questão íntima e individual, pois o que soa poético para mim pode não representar

nada para o outro. A poesia só existe quando é plenamente compreendida.⁴

Infere-se que a poesia está direta e indiretamente relacionada com o ser humano e tudo que o completa e humaniza, isto é, em cada detalhe, em cada característica, em cada sentido e sentimento, percebe-se a presença da poesia. Portanto, a poesia está intrínseca ao ser humano desde seus primeiros anos de vida. Corrobora com essa ideia de a poesia estar relacionada direta ou indiretamente com o homem, o poema “Tem tudo a ver com tudo” de Elias José, (2002) na qual o poeta escreve sobre o que é poesia e sua relação com o ser humano.

TEM TUDO A VER

A poesia
tem tudo a ver
com tua dor e alegrias,
com as cores, as formas, os cheiros
os sabores e a música
do mundo.

A poesia
tem tudo a ver
com o sorriso da criança,
o diálogo dos namorados,
as lágrimas diante da morte,
os olhos pedindo pão.

A poesia
tem tudo a ver
com a plumagem, o vôo e o canto,
a veloz acrobacia dos peixes,
as cores todas do arco-íris,
o ritmo dos rios e cachoeiras,
o brilho da lua, do sol e das estrelas,
a explosão em verde, em flores e frutos.

A poesia
- é só abrir os olhos e ver –
tem tudo a ver
com tudo.⁵

⁴ (<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/literatura/o-que-poesia.htm>)

⁵ Elias José, in: *Segredinhos de amor*. 2. ed. São Paulo, Moderna, 2002, p. 6.

Nesse poema, o poeta revela que a poesia é dinâmica e que produz vida, escreve ainda que a poesia fala de acontecimentos, de objetos, pessoas, de animais, de tudo. Dessa forma, deixa claro que a função da poesia não é apenas de falar sobre o belo e o amor, mas tem a função de mostrar que a poesia coloca em palavras e imagens aquilo que o poeta enxerga no mundo. Sendo assim, pode descrever qualquer assunto, não só os grandes e encantador, mas também os singulares e desgraciosos.

Diante do exposto, pode-se dizer que a poesia é fundamental para a aprendizagem dos estudantes e que pode começar desde a infância, visto que, a poesia possibilita o aprender por meio de imagens, sons, ritmos e palavras. Com isso aprenderá de forma lúdica e eficaz. Para Paz (1982, p. 15), poesia é

[...] conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual, é um método de libertação interior. A poesia revela este mundo; cria outro. Pão dos eleitos; alimento maldito. Isola; une. Convite à viagem; regresso à terra natal. Inspiração, respiração, exercício muscular. Súplica ao vazio, diálogo com a ausência, é alimentada pelo tédio, pela angústia e pelo desespero. Oração, litania, epifania, presença. Exorcismo, conjuro, magia. Sublimação, compensação, condensação do inconsciente. Expressão histórica de raças, nações, classes. Nega a história: em seu seio resolvem-se todos os conflitos objetivos e o homem adquire, afinal, a consciência de ser algo mais que passagem. Experiência, sentimento, emoção, intuição, pensamento não-dirigido. Filha do acaso; fruto do cálculo. Arte de falar em forma superior; linguagem primitiva. Obediência às regras; criação de outras. Imitação dos antigos, cópia do real, cópia de uma ideia. Loucura, êxtase, logos. Regresso à infância, coito, nostalgia do paraíso, do inferno, do limbo. Jogo, trabalho, atividade ascética. Confissão. Experiência inata. Visão, música, símbolo.

O autor aqui conceitua poesia de uma forma bem ampla e completa, isso mostra que a poesia é uma arte e que acontece a todo momento e nas mais variadas situações. Sendo assim, está presente também nos ambientes escolares bem como fora dele, acontece na teoria, mas é na prática que ela se desenvolve, ou seja, só entenderá que existe a poesia aquele que a enxerga nos detalhes e nos singelos acontecimentos da vida humana.

Sendo a poesia uma “operação capaz de transformar o mundo, [...]” (PAZ, 1982, p. 15), é mister que faça parte dos ambientes escolares, mas não que os estudantes sejam “obrigados” a estudar, antes que tenham gosto e desejo pelo aprender. Uma vez que, é na escola que o ensino e a aprendizagem acontecem de maneira sistêmica e metodológica, destarte professores e estudantes precisam se comunicar de forma transparente e recíproca. Porém, a formação de estudantes leitores, é um desafio que a maioria dos professores enfrenta, e é por meio desses

desafios que os professores precisam ter em mente que não será com imposição ou “forçando a barra” que conseguirão que os estudantes sejam exímios leitores.

Também vale o contrário, como escreve Guimarães (2010, p. 104)

[...] Muitas vezes, para cativar os leitores é preciso começar por um texto mais digerível e mais de acordo com o paladar da moçada. Não dá para impor o próprio gosto do professor, é preciso ouvir os alunos. Para isso, nosso bom senso e capacidade de interação, requisitos naturais por sermos seres sociais, é suficiente, pergunta-se e o aluno responde na hora. [...].

Sendo assim, conhecer o alunado é fundamental para o professor e o ajudará incondicionalmente nas ministrações de suas aulas. Saber o gosto literário, a faixa etária e a linguagem, também são aspectos que o professor precisa avaliar e observar. O professor precisa entender que não é toda linguagem que o seu estudante conseguirá assimilar, pois deve atentar-se ao nível social e intelectual de cada um. Mas, é bom lembrar que, assim como escreveu Paulo Freire, todos sabem um pouco de cada coisa, daí a importância de conhecer as particularidades de cada ser.

Todavia, a mediação professor-estudante é outro ponto importante, os estudantes precisam ver no professor um suporte em quem apoiar nos momentos de dúvidas e reflexões. Santos e Libâneo (2012, p.107) alegam que

Professor mediador é aquele que sabe lidar com o erro do aluno e o transforma em suporte para a construção do conhecimento, estimula o aluno a pensar, levantar hipóteses, ler o que está escrito e interpretar além do que decodifica, adequa metodologias, diversifica, estimula o aluno a criar, a estabelecer relações entre as coisas e com os outros, acata a opinião do outro e contribui com esse. [...] a mediação pedagógica a chave para a construção do saber e também da formação de pessoas aptas a viver num mundo de transformações constantes, capazes de atuar nele, conviver com o outro, respeitando-o e também a si mesmo, para que possa, assim, aplicar seus conhecimentos embasados na ética e na afetividade que nasceu no seio familiar, foi cultivada na escola e dará frutos no mundo em que vive.

Nesse sentido, infere-se que as contribuições do docente para uma boa formação do estudante e quiçá como ser humano é fundamental, Vygotsky em seus trabalhos deixa claro que a mediação é importante para a formação psíquica do indivíduo, não só nos anos iniciais mas para a vida toda. Daí a importância de o professor ser aquele que tem o olhar aguçado para cada estudante e entenda a situação de cada um, e mais, professor que se preocupa com a aprendizagem.

Mas como trabalhar a poesia em sala de aula? Como já foi dito anteriormente, o professor

é o elo do estudante com o conhecimento. Na introdução da metodologia, o professor pode criar um mural de poemas, dentro desse tópico trabalhar com os estudantes a experiência que os mesmos têm com a leitura de poemas, e quais eles já conhecem. Corrobora com essa ideia Kochhann e Moraes (2014, p. 41) quando asseveram que

Um professor que esteja preocupado com a formação integral dos seus estudantes e, em especial com a aprendizagem significativa, deve preocupar conhecer a realidade dos mesmos, ou seja, desvelar os conhecimentos prévios e/ou subsunçores para a partir de então, planejar suas aulas dando ênfase ao que seus estudantes já conhecem, almejando um processo de ensino e aprendizagem voltado para a aprendizagem significativa, a qual pode se apresentar por tipologias.

Destarte, para que a aprendizagem aconteça de forma significativa e a aula não seja desagradável, professor e estudantes precisam “falar a mesma língua”, isto é, questioná-los e ouvi-los, entender e compreender seus anseios e questionamentos. Com isso, a aula fluirá de forma dinâmica e flexível, e o que mais interessa acontecerá, que é a aprendizagem. E o professor e o estudante terão alcançado seus objetivos: ensinar e aprender. Nesse sentido, a metodologia e a postura do professor é peça fundamental para que ocorra a aprendizagem significativa.

Outro passo fundamental na aplicabilidade da poesia em sala de aula, é o professor realizar um primeiro ensaio com os estudantes, no qual eles vão escrever o primeiro poema deles, observando sempre a estrutura de um poema e a escrita. Desse modo, o professor será o mediador para sanar possíveis dúvidas e questionamentos que poderão surgir no momento de escrever seu próprio poema. Contribui com essa ideia Santos e Libâneo (2012, p. 105), que asseguram que “O professor precisa estar junto, próximo, e saber ouvir os alunos oportunizando falas. [...] A primeira motivação necessária ao professor é a inquietude de querer melhorar”. Infere-se que o docente precisa estar em formação contínua e nunca parar no tempo, pois assim como as tecnologias se modificam e atualizam, dessa forma necessita ser o desejo pela busca do novo e atualizado.

Nesse sentido Kochhann e Moraes (2014, p. 62) apontam que

[...] o processo para aprendizagem significativa deve levar em conta que o professor faça uma análise conceitual dos conteúdos programáticos, bem como escolha as metodologias psicologicamente aprendíveis e aplique atividades e avaliações coerentes. Por isso, a postura didático-metodológica do professor e de suma importância para que ocorra a aprendizagem significativa.

Aqui as autoras afirmam que o professor precisa avaliar suas aulas e as metodologias

aplicadas. Nesse sentido, o processo de avaliação do trabalho realizado é essencial e funciona com uma resposta à metodologia utilizada, se funcionou ou não. Em que o professor, juntamente com os estudantes, poderão elencar quais foram os pontos positivos e os negativos relacionados à metodologia.

Tendo em vista que, a aprendizagem parte do princípio que o trabalho do professor é a base para uma formação de qualidade, Santos e Libâneo (2012, p. 105) escrevem que

O trabalho docente deve ser organizado por meio do planejamento da atividade de ensino e aprendizagem. Isso pode ser feito definindo-se, primeiro os conceitos e depois os objetivos. Levantando a problematização, a qual está relacionada com a motivação utilizada. Apresentando ações, propostas de trabalho que serão feitas aos alunos subsidiadas na teoria da atividade.

Aqui, observa-se que cabe ao professor planejar suas aulas e sempre levar em consideração o nível de aprendizado de cada estudante. Para ajudar nesse processo de conhecer cada discente, individualmente, o docente pode valer-se dos mapas conceituais. O uso dos mapas conceituais é de fundamental importância porque por meio dos mesmos o professor saberá qual o ponto de partida para a introdução do conteúdo.

Sendo assim, o docente poderá fazer um memorial de versos, no qual os estudantes escreverão as palavras que vier à memória com base nas aulas estudadas. A partir daí os estudantes poderão construir um mapa de conceitos, de forma que possam relembrar o que foi visto e assimilar com o novo conteúdo que aprenderá. E ainda, reler poemas e fazer novas descobertas por meio das emoções sentidas. Esse método pode ser trabalhado de forma que acompanhe o estudante em seu crescimento intelectual, crítico e social. Nesse sentido, Kochhann e Moraes (2014, p. 60) alegam que

O mapa conceitual pode ser aplicado em vários momentos do processo educativo o que vai depender do planejamento do professor. Mesmo que o mapa conceitual pode ser aplicado em qualquer momento do processo de aprendizagem, seu marco é o início para mapear os subsunçores e no final para analisar o produto, ou seja, a evolução da aprendizagem. Também pode ser aplicado em qualquer nível de ensino, desde que esteja alfabetizado, visto que o mapa conceitual é escrito. O mapa conceitual pode ser realizado não apenas como forma de conhecer os subsunçores dos alunos, mas, principalmente como metodologia de avaliação, quando analise a evolução do conhecimento de cada aluno.

Dessa forma, as autoras escrevem que para facilitar no processo de avaliação do nível de

conhecimento dos estudantes, o uso de mapas conceituais é uma metodologia importante pois, por meio dele os estudantes se sentem livres para expressar o que sabem sobre o assunto que está em ênfase.

Ainda, Kochhann e Moraes (2014, p. 35) apontam de que forma os mapas podem ser construídos quando escrevem que “Os mapas conceituais podem ser realizados em forma de esquemas ou de palavras ligadas a outras, tendo como base central um conhecimento, assunto ou ideia, [...]”. Nesse sentido, após analisar e verificar os mapas, o docente saberá de onde poderá introduzir o conteúdo.

Nesse sentido, a poesia poderá ser trabalhada não só na forma de leitura e escrita de versos e/ou estrofes, mas também nas músicas, desenhos, nas artes em geral. Tendo em vista que, a aprendizagem acontece e se dá de diferentes maneiras o professor deve estar atento a cada modalidade de aprendizagem. Portanto, suas aulas precisam ser planejadas democraticamente.

No entanto, Santos (apud KOCHHANN e MORAES, 2014, p. 49) assevera que

[...] todas as pessoas apresentam três modalidades ou tipologias de aprendizagem, estando elas equilibradas ou com predominância de uma ou de outra, em determinado momento. [...] as modalidades de aprendizagem são visual que valoriza a aprendizagem pela visão; auditiva, que valoriza a aprendizagem pela audição e cinestésica, que valoriza a aprendizagem pelo fazer e interagir. [...]

Como ninguém é igual a ninguém, conseqüentemente cada ser humano aprende de uma maneira única e singular. Pois uns têm mais facilidade em aprender vendo, outros aprendem ouvindo e há também os que aprendem por meio do fazer e do interagir. Para descobrir quais as modalidades que predominam em sala de aula, o professor pode aplicar testes para ajudar no processo de planejamento de suas ações metodológicas. Kochhann e Moraes (2014, p. 51) asseguram que

[...] é importante que o professor aprofunde seu conhecimento teórico, sejam eles novos ou clássicos, bem como aos conceitos, as tipologias e condições, visto que no caso da aprendizagem significativa não são excludentes, mas, complementares, para que com uma base epistemológica consolidada faça escolhas quanto às questões didático- metodológicas que viabilizem a aprendizagem significativa.

Portanto, o professor poderá explorar todas as artes dentro da sala de aula, uma vez que a

poesia está em cada detalhe de uma pintura, nas notas e ritmos musicais, nos contornos e na estrutura de uma arquitetura, no clique de uma foto, na cena de um filme e no ato de um teatro, dentre outras. Cada estudante terá um gosto diferenciado para cada arte, sendo assim, os estudantes serão alcançados com a sua maneira particular de aprender.

Desse modo, o professor terá várias possibilidades de trabalhar com a poesia em sala de aula, de maneira que todos os estudantes sejam alcançados por meio da metodologia que visa as variadas modalidades de aprendizagem. Primeiro, pode explorar a aprendizagem por meio da modalidade auditiva, dessa maneira poderá utilizar o recurso música, e trabalhar a mesma observando os sons, ritmos e a letra. Aqui apontar a poesia que a música tem, seus versos e estrofes. Que emoções e sentimentos é possível verificar na letra, dentre outras análises.

Segundo, explorar a aprendizagem por meio da modalidade visual, utilizar as artes plásticas. Aqui entender a poesia como sentimento do autor ao realizar a obra, as cores utilizadas, o toque do pincel, as luzes e sombras, e ainda observar os mínimos detalhes da mesma. E ainda, poderá utilizar vídeos e filmes sobre a poesia, ver e ouvir a poesia.

E ainda, explorar a aprendizagem por meio da modalidade cenestésica, na qual o professor poderá planejar dramatizações de algum poema, apresentações com recitação de poemas. Nesse sentido, fazer com que o aluno seja o principal agente de sua apropriação do conhecimento. Para Kochhann e Moraes (2014), cabe ao professor elaborar atividades que incluam todas essas estratégias de ensino, pois, a aprendizagem significativa acontece quando o professor tem uma postura didático-metodológica que a propicia.

Dessa forma, por meio dos conceitos acima descritos, infere-se que a Poesia é uma das ferramentas que o professor poderá utilizar em suas aulas para conseguir que os estudantes alcancem uma aprendizagem que tenha sentido e significado. Trabalhar com a poesia é um desafio mas, um desafio que se verifica de perto os resultados alcançados, uma vez que a poesia acontece a todo instante e lugares.

CONSIDERAÇÕES

A escrita que aqui se efetivou teve como centralidade do tema e objeto de estudo a poesia e sua aplicabilidade em sala de aula tendo como base a teoria da aprendizagem significativa,

fundamentada em David Ausubel.

Pode-se concluir que a poesia aplicada à metodologia da teoria da aprendizagem significativa pode propiciar que professores e estudantes alcancem seus objetivos. Sendo a poesia um gênero textual que ajuda no processo de formação intelectual e social sua contribuição é fundamental para a evolução e desenvolvimento cognitivo da criança e do adolescente.

Nesse sentido, é mister que o docente entenda que seu papel de formador de opiniões deve ser pensado e planejado, levando em consideração o ensino e aprendizagem, bem como respeitar a formação do hábito de leitura de cada estudante. Visto que não são todos estudantes que conseguem entender uma linguagem mais rebuscada. E ainda, cativar a criança e o adolescente para aprender e desenvolver o hábito de ler.

Destarte, pode-se afirmar que o professor é o mediador do conhecimento e da construção do saber. Pois, é por meio da mediação que os estudantes serão capazes de perceber que o professor está ali para o auxiliá-lo na aprendizagem, com isso se sentirá valorizado e respeitado e terá prazer em aprender. Dessa forma, entenderá que não está na escola por obrigação, mas sim pelo desejo de aprender e buscar o conhecimento cada dia mais. Sendo a aprendizagem completa de significados e signos, pode-se dizer que ela aconteceu de forma significativa.

Diante do exposto, conclui-se que o processo de formação e de aprendizagem não é fácil, porém não é impossível, visto que o ser humano é dotado de inteligência e vontade de aprender. Logo, precisa colocar em ação e saber que só é possível que a aprendizagem aconteça quando professor e estudante entendem que um depende do outro e que ambos são fundamentais para uma sociedade conhecedora.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: a teoria de David Ausubel.** São Paulo: Moraes, 1982.

FERREIRA, A. B. H. **Mini Aurélio século XXI escolar.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

GUIMARÃES, M. S. B. **LITERATURA E ENSINO: POR UMA EDUCAÇÃO MAIS HUMANISTA.** In: BARROS, Deusa Castro e BUARQUE, Jamesson (Org.). **Vivências poéticas, experiências de leitura.** Goiânia: Vieira, 2010.

JOSÉ, E. in: SEGREDINHOS DE AMOR. 2. ed. São Paulo, Moderna, 2002, In: ALTENFELDER, A. H. **Poetas da escola**. São Paulo: Cenpec: Fundação Itaú Social; Brasília, DF: MEC, 2008.

KOCHHANN, A e MORAES, A.C. **Aprendizagem significativa: na perspectiva de David Ausubel**. Anápolis: Editora da Universidade Estadual de Goiás, 2014.

PAZ, O. **O arco e a lira**. Tradução de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PEREZ, L. C. A. **O que é poesia**. In: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/literatura/o-que-poesia.htm>>. acesso em <14/06/17>.

SANTOS, J. R. C. e LIBÂNEO, J. C. **Uma professora alfabetizadora: trabalhando conceitos**. In: ZANATTA, Beatriz Aparecida, ARAÚJO, Denise Silva e BALDINO, José Maria (Org.). **Temas de educação: olhares que se entrecruzam**. Goiânia: PUCGoiás, 2012.

RESUMO: presente trabalho tem como objeto de estudo o uso da poesia como uma possível metodologia da aprendizagem significativa e surgiu a partir das discussões do GEFOPÍ – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade. Discute como a poesia pode contribuir para uma formação de qualidade e ainda romper com a aprendizagem mecânica e fragmentada. Nesse sentido, apresenta o conceito de poesia e como trabalhar a mesma em sala de aula. Dessa forma, é apresentada também a teoria da aprendizagem significativa embasada na teoria do escritor David Ausubel, como colocá-la em prática e suas principais metodologias. Relatando que os professores necessitam conhecer os estudantes com os quais trabalham, por meio da construção de mapas conceituais, ressaltando dessa forma quais são os subsunçores e os conhecimentos prévios de cada estudante. Destarte, expõe-se no trabalho em questão, a importância da mediação professor-aluno, situação esta que os estudantes se sintam amparados e confiantes. Para tanto o trabalho valer se a da metodologia de revisão bibliográfica de vários autores que discorrem sobre o tema. Dentre eles Ausubel (1982), Kochhann e Moraes (2014), Paz (1982), Santos e Libâneo (2012), Guimarães (2010).

Palavras-chave: Poesia. Educação. Aprendizagem Significativa.

POETRY AND SIGNIFICANT LEARNING: a viable methodology in the training process

ABSTRACT: The present work has as object of study, a brief discussion about the use of poetry as a possible methodology of meaningful learning and emerged from the discussions of GEFOPÍ - Group of Studies in Teacher Training and Interdisciplinarity. It discusses how poetry can contribute to quality training and still break with mechanical and fragmented learning. In this sense, it presents the concept of poetry and how to work it in the classroom. In this way, the theory of meaningful learning based on the theory of the writer David Ausubel, how to put it in practice and its main methodologies is also presented. Reporting that teachers need to know the students with whom they work, through the construction of conceptual maps, highlighting in this way what are the subsunçores and previous knowledge of each student. Thus, it exposes if in the work in question, the importance of teacher-student mediation, this situation is that the students feel supported and confident. In order to do so, the work will be of the bibliographical revision methodology of several authors who discuss the theme. Among them are Ausubel (1982), Kochhann and Moraes (2014), Paz (1982), Santos and Libâneo (2012), Guimarães (2010).

Keywords: Poetry. Education. Meaningful Learnin.